Diferença

BOLETIM INFORMATIVO INSTITUCIONAL

edição especial

seminário entrevista arte barroco comunicação acessibilidade

NOVAS TECNOLOGIAS e a PESSOA com DEFICIÊNCIA



AFID Associação Nacional de Familias para a Integração da Pessoa Deficiente
IPSS – 75/86 SUPERIOR INTERESSE SOCIAL – D.R. N.° 15 DE 19/01/2000

Preço Unitário
1,5 €
n.° 0

CAPA: "Ciclo-precalço, Martírio Acidentado"
Fotografia em positivo com tratamento digital, formato original 38x25 cm.
Autoria de Mário Sérgio, 2002, espólio da colecção institucional – AFID

CONTRA-CAPA: " Espectro da relação em tapete de afectos – eu, o outro ... a arte"
Fotografia formato 15x20 cm, com tratamento digital
Autoria de Mário Sérgio, 2002, espólio da colecção institucional – AFID



" O Martírio de São Mateus"
Versão original (1599-1600), óleo sobre tela, 323x343 cm
Roma, parede lateral direita da Capela Contarelli da Igreja S. Luigi dei Frances
(ilustração em lápis de cor sobre papel, formato A3, Julho 2002, cortesia oficina NOZ / ATNC)

"O Martírio de São Mateus, pelo seu realismo, pela emoção que se desprende dele, sufocou o público. « Ao aplicar a sua invenção luminista a um conjunto complexo de figuras, Caravaggio renuncia forçosamente aos meios lineares utilizados por Zuccari e Josepino para guiar o olhar do espectador», escreveu Hermann Voss, «Tendo já conquistado a mestria extraordinária do claro-escuro, Caravaggio possuía um equivalente adequado. Ele obtém assim uma acentuação do essencial completamente desconhecida dos Maneirístas...»"

in Lambert, Gilles "Caravaggio".

Especialmente nesta edição, a nº 0, quisemos nivelar toda a nossa óptica pela referência zero na sua dimensão de ponto de partida.
Procurámos uma metáfora (simbólica) e o "real" na sua expressão visual pareceu-nos adequar-se a esta intenção que mais não é afinal que a vontade de procurar (não perder de vista) a nossa eterna amiga... a verdade.
Michelangelo Merisi, conhecido como Caravaggio, é um autor do real, da verdade. Fizemo-lo assim nosso aliado/cúmplice e adicionámos o talento do grupo de teatro RAIZ (com o elenco exclusivo dos nossos utentes). Revivemos, representámos, "cenografámos", "figurámos" e reinterpretámos, o momento único imobilizado neste painel, com o íntimo desejo de alimentar outra raiz, talvez a mais sólida, a da reflexão.

Um bem haja assim à "maniera" dos actores e da equipa fora de cena: Ana Carvalho, Maria João, Rita, Paulo Fonseca, Helena Duarte, Paulo Amador, Ana Rita Pimenta, Ricardo Galante, Duarte Dias, Luís Rosa, Nuno Geada, Estêvão, Vítor, Mário Sousa, Marco Rafael e a imprescindível tripla sinergética: Mário Sérgio, Luís Rodrigues e Rui Guerreiro.
Ainda um especial agradecimento ao Grupo de Teatro a Comuna a quem congratulamos os magníficos 30 anos de contributo artístico nacional que se comemoram no presente ano.

índice

- Editorial
  Domingos Rosa
  Pág. 1
- Áreas de Intervenção
  Pág. 2
- Organograma
  Pág. 2
- Entrevista com o Prof. Doutor. Fernando Carvalho Rodrigues
  Pág. 3
- Seminário: "Novas Tecnologias e a Pessoa com Deficiência"
  Pág. 4 / 5
- Projecto de Investigação CITE 2000 / CITE 2001
  Edite Antunes
  Pág. 6
- Viver com os Pintores
  Nuno Quaresma
  Pág. 8
- Por Mares Nunca Dantes Navegados
  Ana Cabral Fina
  Pág. 9
- Por, de, entre ... uma janela
  Nuno Quaresma
  Pág. 10
- Maquetes / Atelier's
  Nuno Quaresma, Pedro Dias, Artur Simões
  Pág. 11
- Corda Seca
  M.ª Luisa Carvalho
  Pág. 12

Ficha Técnica

1ª série - nº 0 –Julho de 2002
Preço por exemplar: 1,50 €
Propriedade: AFID- Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente
Direcção: Dr. Domingos Rosa
Edição/Redacção: Edite Antunes, Nuno Quaresma *Direcção Gráfica:* J. Neves e Nuno Quaresma *Fotografia:* Mário Sérgio, Nuno Quaresma *Colaboraram neste Nº:* Fernando Carvalho Rodrigues, Ana Cabral Fina, Catarina Duarte, Emília Daniel, Ana Cristina Fernando, Rui Martins, Isabel Bordaleiro, Mª Luisa Carvalho, Isabel Ribeiro, Bráulio Fernandes, Miguel Veiga
Ilustração: Nuno Quaresma
Pré-Impressão: Grafitraço, Estúdio Gráfico, Lda.
Impressão: Soartes
Edição/Redacção/Publicidade/Assinaturas: AFID- Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente-Centro Social e de Reabilitação do Zambujal-Quinta do Paraíso, Bairro do Zambujal 2720-502 Amadora
Tel: 214724040 • Fax: 214724041
Distribuição: AFID N.º Depósito Legal: .....-
ISNN: ..... N.º de Registo do I.C.S.:.....
Tiragem: 2000 exemplares



Editorial

Não restam dúvidas... o crescimento sustentado da AFID – Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente é uma realidade insofismável.

Quando aderi à Associação, em 1991, não imaginava que ela atingisse a dimensão que hoje tem, a todos os níveis.

Os degraus foram imensos e difíceis, alguns deles só possíveis de ultrapassar com grande esforço e dedicação de todos quantos aderiram a este Projecto Social.

O facto de, em 1993, ter elaborado um plano estratégico de desenvolvimento simples, que assentou, basicamente, na criação de serviços de unidades residenciais para Pessoas com Deficiência, aprovado pelo Comissariado de Luta Contra a Pobreza da Região Sul, foi determinante na definição do trajecto a percorrer e que deu origem à Residência de Alfragide, inaugurada em Dezembro de 1994.

A cedência do terreno no Plano Integrado do Zambujal pelo IGAPHE, em 1997, onde construímos o Centro Social e de Reabilitação do Zambujal, inaugurado em 1999, consolidou a estratégia de actuação na área de Apoio Social da AFID.

Se atendermos aos números, verificamos que o quadro actual de colaboradores é de 85 pessoas, enquanto que em 1994 não tínhamos qualquer funcionário.

O património actual ascende a 3.385.725 € contra a inexistência de activos em 1993. Hoje, temos um quadro de respostas alargado a todas as áreas sociais, atendendo 369 pessoas, quando, em 1994, não apresentávamos qualquer valência de apoio.

Como opção, centrámos as nossas atenções na criação e estruturação funcional dos equipamentos sociais, dando menor importância aos aspectos da visibilidade pública e mediática.

Hoje, e com o lançamento da nossa revista " DIFERENÇA ", iniciamos uma nova fase no processo de desenvolvimento da AFID, assente na abertura de ideias, na visibilidade, na partilha do nosso trabalho com a Sociedade, das nossas emoções, dos insucessos e dos sucessos, das nossas utopias e reticências.

Está na hora de todos nos conhecermos melhor.

Está na hora de todos saberem o que fazemos, por que fazemos e como fazemos. A realização do Seminário sob o tema " Novas Tecnologias e a Pessoa com Deficiência – Para uma Nova Acessibilidade Comunicativa " , com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, que estamos a organizar e que vai ter lugar nos próximos dias 18 e 19 de Julho, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, foi a altura escolhida para o lançamento da nossa Revista.

Nela procurámos sinalizar os trabalhos que os nossos utentes têm vindo a executar nas áreas de ocupação e artísticas, bem como o sentir dos PAIS, dos TÉCNICOS e dos NOSSOS AMIGOS.

Esperamos que este seja um espaço CRIATIVO E DIFERENTE de divulgação de ideias inovadoras, de partilha de saberes e apoios, de entre-ajuda e parcerias estáveis.

Não posso terminar sem referir que esta REVISTA e todo o trabalho que lhe está subjacente, bem como a realização do Seminário, não teria sido possível sem o apoio dos Mecenas.

Para eles, reservamos nas páginas da " DIFERENÇA " um espaço onde lhes damos a merecida visibilidade, e um humilde agradecimento ao Apoio disponibilizado.

No essencial, a AFID é uma oportunidade para a promoção dos DIREITOS HUMANOS, para a SOLIDARIEDADE e para a INCLUSÃO SOCIAL DOS CIDADÃOS com Necessidades Especiais de Realização dos seus PROJECTOS DE VIDA.

Dizem sempre que o Tempo muda as coisas, mas na realidade somos nós próprios quem tem de as mudar (Andy Warhol).

Domingos Rosa

Áreas de Intervenção

A AFID- Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída por iniciativa de um grupo de Pais e técnicos.

A actividade que a AFID tem vindo a desenvolver assenta no apoio às pessoas portadoras de deficiência e suas famílias, crianças e outros grupos desfavorecidos, de acordo com objectivos definidos estatutariamente.

Desta forma, é uma resposta social que promove a criação de estruturas que garantem a reabilitação, educação, desinstitucionalização e integração da pessoa com deficiência, nomeadamente quando a família se revele incapaz, ou se encontre ausente.

Fomenta a prevenção e detecção precoce de deficiência, bem como o estudo de vários tipos e graus de deficiência, para que a cada caso possa ser dado o apoio mais apropriado.

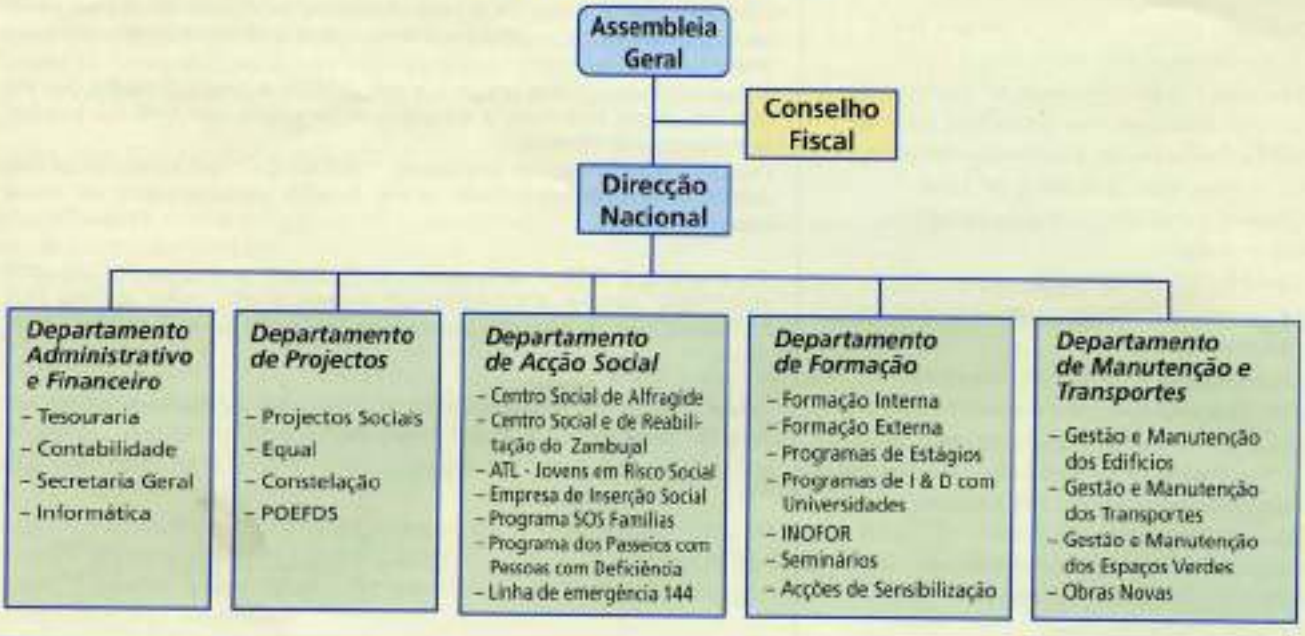
Pretendemos ainda despertar na comunidade o interesse pelos problemas da deficiência e contribuir para o seu conveniente esclarecimento, por forma a que as famílias dos deficientes sejam acompanhadas desde o momento da detecção da mesma.

Desenvolvemos, neste espaço institucional, acções de apoio a populações desfavorecidas e isoladas, designadamente idosos e jovens em risco social, bem como acções de apoio e acompanhamento a crianças dos três meses aos seis anos de idade.

A AFID convida-os a conhecer algumas das suas valências:

- Apoio domiciliário
- Atelier's :
  - ◊ Madeiras
  - ◊ Cerâmica
  - ◊ Pintura
  - ◊ Tecelagem
- ATL – Actividades de tempos livres
- CAO – Centro de actividades ocupacionais
- Creche
- Desporto
- Fisioterapia
- Lar
- MAC – Meios alternativos de comunicação
- Psicomotricidade
- SOS Famílias
- Teatro

ORGANOGRAMA





Entrevista

Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues

1. Em que situação se encontram as Tecnologias de Informação face à Deficiência?

Suponho que no início. No começo de uma caminhada feita com muito entusiasmo porque traz consigo grandes promessas.

As tecnologias de informação transportam dados de sensores ou pensamentos suportados numa linguagem. Assim, podem sentir o que o corpo tem dificuldades em recolher quer do meio que o cerca quer de dentro de si próprio. Podem, também, levar os pensamentos na linguagem que for mais apropriada a cada um dos nossos seres ou a diferentes partes do nosso ser.

As tecnologias de informação levarão um dia a sermos capazes de veicular, não pelos sentidos que o corpo tem ou não, a funcionar nos melhores termos, mas por outros, o conhecimento do mundo. Levarão dados de um para o outro de nós na linguagem que for possível ser entendida pelo receptor. Levarão de um lado para o outro lado de dentro de nós informação na linguagem que puder ser entendida por todas as partes de cada um de nós.

Muito já foi feito, mas o que está à espera de ser realizado ainda é maior. A esperança de juntar os fluxos de consciência de seres de silício (transmissores, etc.) em fluxos de seres de carbono (nós) levanos a saber que será possível integrar o que uns sentem com o que outros pensam e utilizar ambos para agir em harmonia.

2. Como é que o computador pode ajudar as pessoas portadoras de deficiência a comunicar mais e melhor?

O computador é um dos tais seres de silício que connosco transforma impulsos de sensores em linguagem que pode ser visual, auditiva ou táctil e codifica pensamentos em linguagem visual, auditiva ou táctil de tal maneira que nós ou outros os entendam e nalguns casos pode mesmo ser o intermediário entre nós (seres de carbono) e outros seres de silício (máquinas) que permita que máquinas actuem de acordo com os nossos pensamentos ou desejos.

3. Como é que as pessoas portadoras de deficiência mais poderão beneficiar da utilização do computador e das novas tecnologias?

Juntando os exércitos dos pensamentos e dos afectos com o ser de silício (o computador e as máquinas das tecnologias de informação) como intermediário para que eles dirijam a acção ou para que a acção que haja à volta do portador de deficiência seja convertida em algo que lhe vá reforçar o exército de pensamentos e de afectos.

4. Quando se fala em utilizar "novas tecnologias na área da deficiência", está a falar-se exactamente de quê?

Está a falar-se da intermediação que referi. Pensamentos, desejos, etc. são transformados, via o ser ou o ser de silício, em acção que seres humanos querem que aconteça. Ou a acção à sua volta fica pronta a ser integrada nos pensamentos, nas sensações ou nos desejos dos portadores de deficiência.

A Internet é um sistema para trocar pensamentos tal

5. O que é que podemos aprender a usar na Internet que pode melhorar a nossa vida?

como os expressos em linguagem, seja escrita, áudio ou suportada em imagem entre quem tem seres de silício (linha telefónica, computador). É um passo para ficarmos telepatas, no sentido de podermos partilhar cada pensamento, cada acção com todos os outros humanos.

No fim, a Internet é onde os nossos pensamentos e afectos se encontram uns com os outros sem ter que ir, sem cada um de nós se deslocar.

Na sociedade do elogio da amizade, onde habitarão

6. As pessoas que trabalham connosco saberão ensinar-nos ou elas também terão que aprender?

humanos (seres de carbono) e os seres de silício (computadores, telecomunicações, etc.) há partilha de pensamentos, de afectos e haverá uma acção harmoniosa. Na partilha todos teremos muito a aprender e outro tanto para ensinar. Não será no sentido figurado. Não. Nós, seres de carbono, temos que aprender tudo, fazer tudo. Especialização é para o ser de silício e para os insectos.

Esta entrevista, ao Prof. Doutor Fernando Carvalho Rodrigues, foi realizada pelos utentes da AFID, via Internet.

NOVAS TECNOLOGIAS e a PESSOA com DEFICIÊNCIA

"Para uma nova acessibilidade comunicativa"

Seminário

Esta iniciativa vem ao encontro de múltiplas apostas direccionadas a uma população intitulada de especial, "diferente". Assim, e com base em trabalhos desenvolvidos na AFID, encontrou-se neste tempo real um espaço de reflexão e debate para a construção de Novas Acessibilidades Comunicativas.

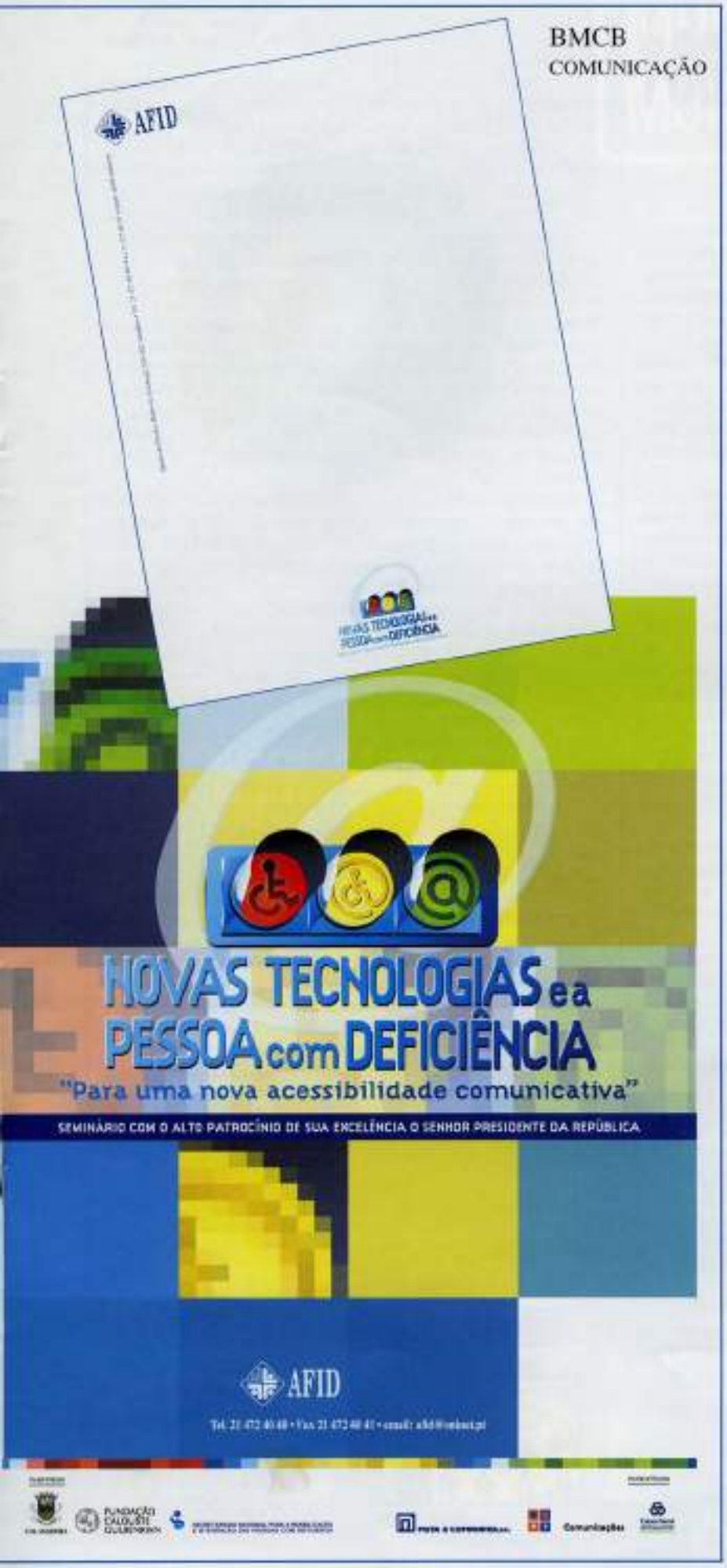
AFID



Aproveitamos assim para agradecer o apoio fundamental de Instituições e Mecenas:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN · COMUNA TEATRO DE PESQUISA · MEDINFAR · MOURA & COMPANHIA, SCL · QUIMIGAL · FUJITSU · PT Comunicações · Caixa Geral de Depósitos

- A. Silva & Silva, SGPS, SA.
- Coindu, SA.
- Ecoplás-Empresa de Plásticos Técnicos.
- Fábrica de Material Eléctrico-J.Sanin, Lda.
- Fundação Oriente.
- Grupo Jaba.
- José Marques Agostinho Filho, Lda.
- Lisnave, SA.
- Lucas Automotive-Peças de Automóveis.
- Normática.
- Merck Sharp & Dohme
- Opel Portuguesa.
- Plasgal-Plásticos da Gândara, Lda.
- Ribalene-Sampaio Ferreira e Cia, Lda.
- Siderurgia Nacional.
- T. J. Moldes, SA.
- U.C.B. Pharma, Lda
- A. Silva e Silva-Sociedade Gestora de Participações Sociais.





ISTO NÃO PESA UMA ARROBA...

Arroba – Antiga medida de peso igual a 32 arratéis e ainda actualmente em uso nos meios rurais, com equivalência a 15 kg.

Não é difícil imaginar o Portugal da nossa intima e colectiva identidade calcanhado de lés a lés por homens e mulheres vergados sob o peso real de muitos arratéis – as "arrobas" de um sacrifício diário em prol da construção de uma vida e de um mundo.
O Mundo, entretanto, mudou as suas tradições e concepções, e no seu alargamento globalista, aligeirou alguns pesos, impondo gravidade noutros.
A informação, a comunicação, o trabalho à distância, o acesso democratizado ao próprio Mundo, com todos os seus conteúdos e representações, livraram-se de todo o seu lastro e tornaram-se absolutamente leves.
O peso materializou-se enfim na responsabilidade de habilitar todos para os usos e benefícios desta nova matriz – a "Internet".

" Ceci n'est pas une pipe " – " Isto não é um cachimbo " diz-nos Magritte, numa elegante denúncia dos vícios da representação, por vezes confundida com o real.

Aqui propomos:
" Isto não pesa uma arroba"
... e deixamos um convite para que possa confirmar esta evidência.

afid@oninet.pt



N. Q.

Cite 2000/ Cite 2001

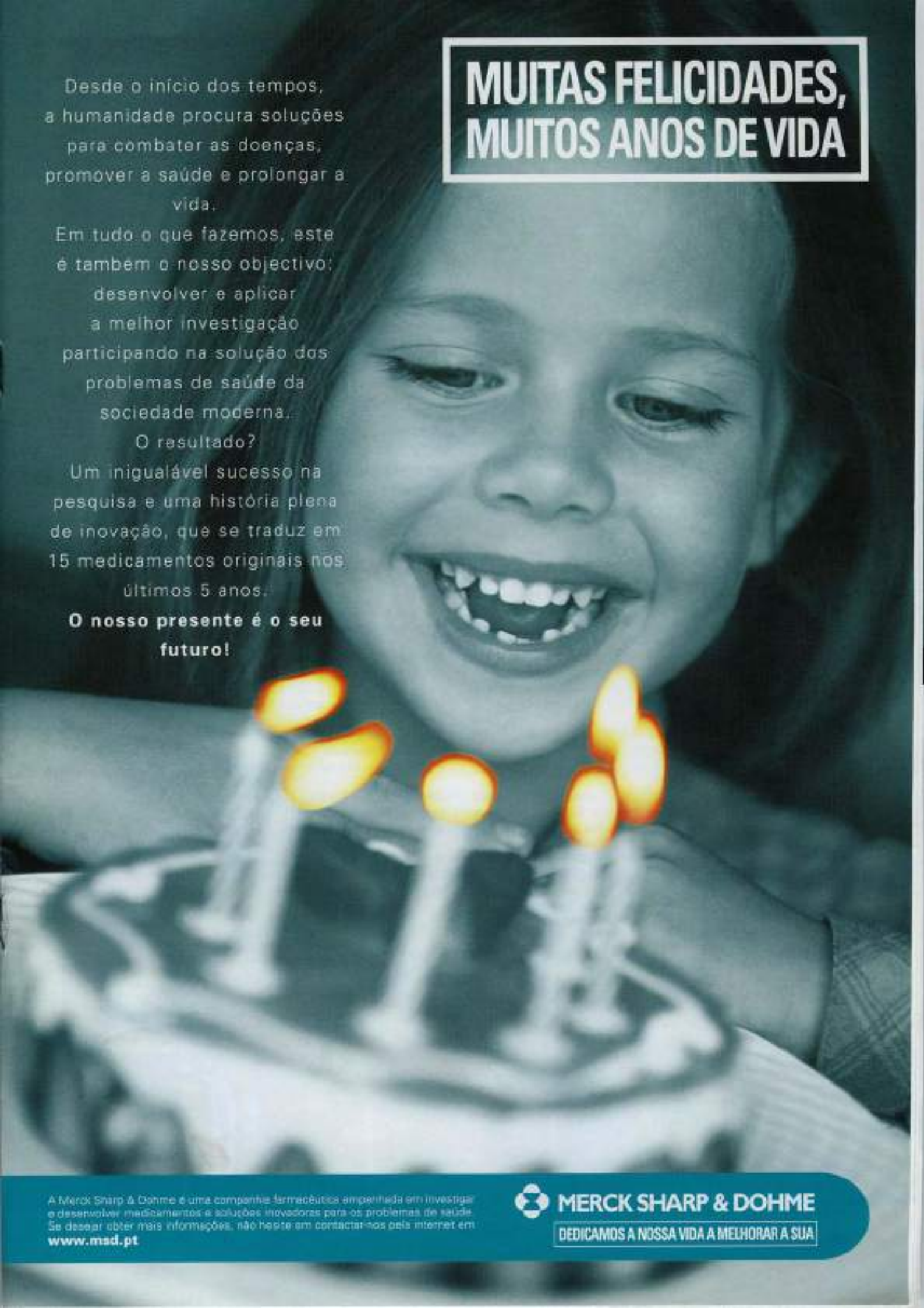
Sub- Programa 1
" Apoio a Projectos I & D"

Através de uma observação realizada no espaço institucional, e com base numa "amostra" de pessoas portadoras de deficiência às quais a AFID dá suporte, verificou-se a existência, de um obstáculo à integração/reabilitação, aspecto por demais pertinente numa sociedade plena de exigências- falamos então de comunicação.
Concretamente e transportando-nos ao dia-a-dia destas pessoas, debatemo-nos com a necessidade de criar um fio condutor comum para a comunicação, sistematizando desta forma certos elementos que permitam uma continuidade comunicativa independente de técnicos e familiares.
Então, e tendo como suporte as tecnologias de informação, tentámos descortinar algumas barreiras, e por sucessivas tentativas, procurámos encontrar instrumentos facilitadores de um processo de integração social de pessoas portadoras de deficiência, bem como de jovens em risco social.
No âmbito de um projecto de investigação e desenvolvimento intitulado Cite 2000, propusémo-nos criar um contexto facilitador do processo dinâmico de comunicação entre utentes, que simultaneamente fosse adaptável à sua natureza, o qual designamos de Laboratório Multimodal de Comunicação Aumentativa "Intercomunicando"; e no seu seguimento Cite 2001, "Recria"- Rede para a Comunicação e Reabilitação/Integração Apoiado por Computador, de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) .
Contamos, nesta iniciativa inovadora, com a parceria do IST- Instituto Superior Técnico (construção e adaptação de software e hardware), bem como do ISPA- Instituto Superior de Psicologia Aplicada (avaliação comportamental do grupo a intervir).
As novas tecnologias de informação surgiram nestes projectos como facilitadoras da interacção entre os elementos do grupo, detendo com os diferentes graus de cultura, conhecimento, capacidades motoras, psíquicas e afectivas.
Ultrapassámos desta maneira ideias anteriormente concebidas, que defendiam que a inteligência seria determinada antes do nascimento.
Aplicámos a este grupo de pessoas portadoras de deficiência um programa de software (Comunicando), cujo nível de dificuldade ia aumentando lentamente, dividindo o material em pequenas unidades.
Os sistemas de linguagem que ficaram definitivamente ligados a este projecto, para além naturalmente da língua portuguesa, sobretudo na sua expressão oral, foram os sistemas pictográficos, vulgarmente conhecidos como "Makaton", "SPC", e "PIC".
Estes sistemas, de índole holística, foram facilmente transpostos para outra linguagem universalista - a pictórica- viabilizando assim uma discussão e desconstrução semântica mais eficaz dos símbolos com vista à sua assimilação efectiva. O desenho e o uso da cor segundo a lógica das tabelas de comunicação e mimetizando o seu aspecto formal, possibilitaram a sua compreensão objectiva e, sobretudo, era esse também o nosso desejo, permitiram a introdução de tabelas nas rotinas naturais da comunicação, em sistema, pelo menos neste ambiente/escola e na família.
Posto isto, interessa nomear os dois modelos dinâmicos que presidiram ao ensino destes sistemas, e da sua utilização com a finalidade última de conduzir este esforço comunicativo para o suporte telemático (on-line), abrindo por fim as portas do ambiente "Cite" para o ambiente "World, Wide, Web", através da utilização do veículo da aplicação do "Intercomunicando", já operacional.
O primeiro modelo, o representativo, define-se pelo uso de processos miméticos, quer através do recurso ao desenho, quer por via do desempenho, teatralizado, ambos orientados para a nomeação dos referentes, ou seja, para a identificação e compreensão das situações, indivíduos, e objectos (social, pessoas, substantivos). O segundo modelo, o narrativo, define-se pela utilização de estratégias como o jogo sistémico, o desenho de sequência ou acção, próximo da banda desenhada, ambos orientados para a relação, para a qualificação e para as significações mais complexas e abstractas (verbos, adjectivos, diversos).
Este segundo modelo, suportado pelo rigor do primeiro, tem por base as primeiras utilizações do "Intercomunicando" que, a funcionar por enquanto em rede fechada, não admite grande número de intervenientes.
Criou-se, desta forma, um simulacro (dentro desta sala, chatrooms, e na comunicação à distância), que possibilita uma habilitação mais estruturada para o aproveitamento dos novos instrumentos de comunicação aumentativa, adossando às ajudas técnicas (já com um elevado nível de adequação às limitações da população que as utiliza), o ensino construtivo da execução da linguagem.
É neste momento cronológico, o nosso "cairus", o tempo simbólico associado ao ritmo de crescimento do nosso laboratório, que nos aproximamos do tempo real, on-line.
Somente assim, conseguiremos de uma forma "Cartesiana", transformar o gesto significante numa comunicação materializada, repleta de significado.

Edite Antunes







MUITAS FELICIDADES,
MUITOS ANOS DE VIDA
Desde o início dos tempos, a humanidade procura soluções para combater as doenças, promover a saúde e prolongar a vida.
Em tudo o que fazemos, este é tambem o nosso objectivo: desenvolver e aplicar a melhor investigação participando na solução dos problemas de saúde da sociedade moderna.
O resultado?
Um inigualável sucesso na pesquisa e uma história plena de inovação, que se traduz em 15 medicamentos originais nos últimos 5 anos.
O nosso presente é o seu futuro!
A Merck Sharp & Dohme é uma companhia farmacêutica empenhada em investigar e desenvolver medicamentos e soluções inovadoras para os problemas de saúde. Se desejar obter mais informações, não hesite em contactar-nos pela internet em www.msd.pt
MERCK SHARP & DOHME
DEDICAMOS A NOSSA VIDA A MELHORAR A SUA

Viver com os Pintores



- Bom dia, Bandida (vulgo Maria).
- Bom dia, Bandidos...

A carrinha já está estacionada no pátio interior da residência afecta à Oficina.

Está lola, está nita. Bom dia nina, está boa?

A equipa da Oficina entra assim pelo trilho calcado, por alguns, já há mais de cinco anos. O espaço físico é-nos familiar, pois é este o lugar do primeiro lar residencial e centro de actividades ocupacionais da AFID – Associação Nacional de Famílias para a Integração da Pessoa Deficiente.

Há três anos, porém, o espaço sofreu uma alteração na sua estrutura mais básica e fundamental – a da identidade.

- Professor, eu quero ser o melhor pintor do mundo.
- Esta pintura está um espectáculo.
- E a minha também...

Antes que os primeiros sinais (visíveis) desta transformação se revelassem, estava lançado o toque lapidar para uma nova abertura, para uma outra liberdade, para aquela espiritualidade em que todos, iguais em condição e natureza, quase nos mistificamos na figura do Demiurgo (quase, porque nos interessam mais as consecuções no plano do real)...
Para criar, o Homem necessita somente de matéria. Na Oficina sonou-se o que faltava em matéria/material e determinou-se que a esta ambição não seriam colocados outros entraves senão o de que a Pessoa estaria sempre acima da obra e nunca a obra acima da Pessoa.

- Professor, eu quero trabalhar para ter a minha cassete da "rosinha". É para dançar o cú duro...
- Nhe... a exposição?
- Sim, quando é que vamos pôr os quadros no Algarve?

A arquitectura do espaço é simples, tal como qualquer outro espaço de recolhimento e reflexão, que possamos imaginar. Porém, a sua geografia, aquela outra, a do imaginário e das intenções, possui a mais rica das cartografias.

O mundo sonhado, ao alcance do nosso gesto.

- Deixem passar o piloco (vulgo piloto)!!!
- Não tens medo de voar?
- Oh pá... eu não tenho medo nenhum...

Nem o Luís, nem o Nuno, nem a Maria, nem a Ana ou, porventura o Pedro, sequer a Lena, o Zé, o Mário... ou enfim qualquer um destes autores.

A "Oficina" é assim o espaço de desmistificação, e a criatividade o instrumento de superação... Um cavalo de Tróia reinventado e equipado para as nossas vitórias simbólicas.

Nuno Quaresma

Autoria: ANA RITA PIMENTA



Autoria: PEDRO MARTINS



Autoria: NUNO GEADA



Autoria: ANA CARVALHO



Autoria: PEDRO MARTINS





... por mares nunca dantes navegados...

ARTISTA PLÁSTICO - NUNO GEADA

Se pensarmos, como A. Green (cit. Decobert & Sacco), que "*a natureza profunda dos afectos é um acontecimento psiquico ligado a um movimento à espera de uma forma*", então o desenho (ou a forma) traz-nos hipóteses interpretativas sobre o nivel simbólico e sobre o conteúdo desse simbolismo.

Isto porque forma e representação são elementos distintos e, uma vez encontrada a forma,



poderemos dissociar afecto e representação.

Consideremos o exemplo do sonho: o sonho é constituído por representações que se revelam em imagens. Mas, ao acordarmos, apenas há memória destas imagens e o sonho, tão real momentos antes, parece-nos agora uma encenação de imagens. Na verdade, estas são retiradas do pensamento inconsciente que se apresenta desta forma à consciência.

Relativamente ao material da figuração (a imagem), trata-se de um elemento do dominio da consciência, fazendo parte de uma consciência difusa, no caso das obras aqui apresentadas, que são claramente investidas de significado.

O barco, a nivel fantasmático, transporta-nos numa viagem - ao desconhecido. A passagem do mundo seguro, individual, interno, para os "*mares nunca dantes navegados*", de perigos, mas onde é possivel encontrar o Outro. O barco mais não é do que a arca protectora que transporta o sujeito nesta viagem do Eu em busca do Outro... em última instância, na construção do self.

Na pintura figurativa encontramos sempre o gosto do imaginário, o do sonho e das fantasias, o gosto da criação. No fundo, a necessidade de ser reconhecido e amado pelos outros, que participam quase sempre na figuração.



No caso do "nosso" autor, o Outro está ausente enquanto figura. Mas, curiosamente (ou não), encontram-se mensagens como expressão do desejo de pertença ao mundo externo.

Neste sentido, a pintura puramente abstracta é sempre uma frustração enquanto reveladora da relação. Não significa, porém, que na abstracção o autor faça uma retirada de afectos. O que se encontra ausente são os substitutos do processo plástico. É o encontro entre o plástico e o representado que torna a obra tão valiosa de significado.



Ana Cabral Fina



"Por, de, entre...uma janela."

"Por de entre" uma janela é possível delimitar uma massa aloplástica de luz, absolutamente transformadora, ou melhor (e existe aqui uma importante diferença), surpreendentemente reveladora. Em geral, é com uma surpresa muda que os pintores que aqui laboram recebem esta dádiva diária, em luz, que em diferentes horas do dia nos brinda com cambiâncias e intensidades.

Este foi um ano de oficina consagrado, bipolarmente, à linguagem pictórica inteligível e às exclusividades do Barroco, às particularmente interessantes, os dramas, as narrativas, a realidade sensível, as "nuances", enfim as intensidades.

Procuremos então substanciar estes conceitos no produto de autor:

- Alexandre Ferreira; Ceia em Emaús, segundo Caravaggio – O Alexandre começa por me contar que no canal 2 tinha sido transmitido um documentário sobre Michelangelo Merisi, o de Caravaggio - ... nem vais acreditar, sabes o que é que deu na televisão?!!... O Caravaggio pá...o Caravaggio vê tu lá, e eu vi logo, não foi preciso dizerem-me...e de seguida indaga-me sobre a tela que havia construído no dia anterior, a saber pela medida vertical de 50 cm por 65 cm de comprimento. Na sequência natural da conversa arrebatou da sua secretária o esboço de estudo executado em conformidade com a Ceia em Emaús (executada originalmente em 1601, óleo sobre tela no formato 141 x 196,2 cm, hoje espólio da National Gallery em Londres) e após a execução de uma grelha preparatória para ajuste da composição (no novo enquadramento) inicia o esboço da figura central. Os primeiros traços, num negro óxido empastado e húmido anunciam a narração em processo mimético em muito semelhante à imagem que lhe servia de referente.

O Caravaggio não desenhava...nunca desenhava.

O Alexandre, pelo contrário, concentra toda a sua energia no desenho, nesta linguagem naturalmente intrínseca ao gesto e à projecção.

Ao fim de duas horas temos a estrutura essencial do quadro completamente nomeada. Nomeada porque o desenho define o "dentro", o "fora" o próximo e o distante, relativizando os conteúdos no plano e por fim e através do olhar, na nossa percepção.

- Geada, passa-me aí o óleo branco s.f.f. O meio tom, cor de média intensidade, saturada e portanto opaca, já é do conhecimento de todos, que começaram por utilizá-la em exercícios de aproximação livre aos materiais plásticos, na aplicação de primários e de bases.

O Alexandre conhece também (tão bem) os seus benefícios e efeitos, e enquanto aplica, numa pincelada firme e convicta, a espessa pasta de branco titânio aglutinado em óleo de linhaça, a revelação acontece. Um novo tipo de elaboração – o claro / escuro.

A meio, na oficina, no limite da incursão soalheira que trespassa uma das nossas janelas, está também a Helena que se levanta para procurar o azul ultramarino, um azul profundo, tão profundo e denso como o próprio mistério criativo.

Ela está a produzir a sua terceira versão da Mulher do Chapéu Vermelho, este delicioso e emblemático retrato (Johannes Vermeer, óleo sobre painel de madeira, 22,8 x 18 cm, 1665 actualmente na National Gallery of Art em Washington) que vincou de maneira tão expressiva as escolhas temáticas dos nossos autores. A Helena é uma excelente observadora e o artifício do claro – escuro rapidamente, nela, se transforma em artefacto. O azul forte que ela trazia de uma mesa justaposta ao Alexandre transportava também consigo a possibilidade de um azul claro, de uma rosa nápoles suave, de um amarelo espessamente diluído em branco de zinco ...e enfim de novas estratégias para narrar visualmente aquele que é o seu mundo, mas que afinal e no fundo é também o nosso, este, o de sombras e luzes em que vivemos em comunhão.

Por, de entre uma janela podemos finalmente observar o reflexo revelado dessa luz primordial, a obra acabada em íntimas dualidades...e o seu autor unificado.

Nuno Quaresma



Autoria: HELENA DUARTE



Autoria: NUNO GEADA



Autoria: HELENA DUARTE

AFID Projectos

COORDENADOS POR: PEDRO DIAS, NUNO QUARESMA, ARTUR SIMÕES E JOSÉ MARQUES









Escultura "Solidariedade"













Corda seca

No final do século XVI, surge uma transformação que leva o azulejo à forma como o conhecemos hoje: uma placa de barro quadrangular com uma face vidrada lisa ou decorada com azulejos coloridos.

Contudo, a separação das cores na superfície vidrada levantava problemas, porque as substâncias utilizadas eram hidro-solúveis e misturavam-se quer na fase de aplicação, quer durante a cozedura.

Para evitar esse contratempo utilizava-se, como separador, uma barreira gordurosa constituída por óleo de linhaça e óxido de manganês. Esta técnica, conhecida pelo nome de "corda seca" associava-se quase sempre a uma elevação em "aresta" da superfície do barro que funcionava como barreira nas zonas de separação dos vidrados.

Hoje em dia a técnica encontra-se praticamente ausente das práticas correntes dos autores nacionais.

Os autores da AFID, encontram-se assim, em franca vantagem nos desenvolvimentos técnicos e sobretudo criativos neste suporte, prestando um indispensável serviço na manutenção desta tradição.

Maria Luisa Carvalho

Nuno Geada



Ana Alegria



Duarte Nuno





Nuno Geada



João Pinto



João Pinto



Pedro Dias



Natália

O projecto que aqui se apresenta na forma de maqueta intitula-se "Solidariedade" e será executado, em grande formato (2,2x4x7 metros de volume de implantação), pelos nossos utentes.

Trata-se de um projecto de escultura que visa alargar os horizontes curriculares dos nossos alunos e aplicar, como opção de revestimento, a excelente produção em corda-seca materializada pela artesania dos nossos autores.





PERFILHAMOS A DEFINIÇÃO FORMULADA PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: "A SAÚDE É UM ESTADO COMPLETO DE BEM-ESTAR FÍSICO, PSÍQUICO, SOCIAL E NÃO MERAMENTE A AUSÊNCIA DE DOENÇA".

In Valores Grupo Jaba

grupo jaba

1927 2002 75 anos

Jaba SGPS, S.A. • Rua da Tapada Grande, 2 • Abrunheira - 2710-089 Sintra • Tel.: 21 432 95 00 • www.jaba.pt



(...) Dizem sempre que o tempo muda as coisas, mas na realidade somos nós próprios quem tem de as mudar.

(Andy Warhol).

AFID

SEDE: Rua Rainha D. Catarina, 45 - 5º D • Bairro da Boavista • 1500-535 LISBOA
RESIDÊNCIA: Rua da Imprensa, 22 • 2720-298 AMADORA • Tel.: 21 471 78 86
CENTRO SOCIAL E DE REABILITAÇÃO DO ZAMBUJAL: Quinta do Paraíso • Bairro do Zambujal • 2720-502 AMADORA
Tel.: 21 472 40 40 • Fax: 21 472 40 41 • E-mail: afid@oninet.pt • IPSS 75/86 • N.º Contribuinte 501 537 775